



## AS OFICINAS DE INTEGRAÇÃO NO CAMPUS CHAPECÓ

### EXPERIÊNCIAS SOBRE INTEGRAÇÃO CURRICULAR, PROJETOS INTEGRADORES E OFICINAS DE INTEGRAÇÃO NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS

CHAPECÓ

Janilson Lotério<sup>1</sup>

Fabio Machado da Silva<sup>2</sup>

Nossa história tem um documento marcante: o Decreto - Lei 5.154/2004, que cria os cursos técnicos integrados, dando início a uma nova fase dos cursos técnicos no Brasil. Desde então, segundo (Silva 2014), persiste o desafio de milhares de educadoras e educadores em relação à construção de ferramentas e estratégias que façam avançar a interdisciplinaridade e a formação humana integral dos estudantes. Entre elas, desde 2011, o câmpus Chapecó, desenvolve as Oficinas de Integração, carinhosamente chamadas de OIs. As OIs serão o foco deste relato, cujo objetivo é apresentar um pouco da experiência do câmpus Chapecó nesses quase 15 anos de realização e promoção da interdisciplinaridade em cursos integrados. O ensino integrado como política pública que, apesar de debatida há mais de três décadas sem muitos avanços, foi efetivamente implementado nos cursos técnicos integrados a partir da criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFs que, atualmente, encontram-se distribuídos por todas as regiões do Brasil. Com a possibilidade de um fazer pedagógico interdisciplinar, coletivo, histórico-crítico-social que permita uma formação integral do sujeito, como currículo nos bancos escolares, esse movimento da educação materializou o sonho utópico de muitos profissionais da educação. É nessa práxis que a interdisciplinaridade desponta como um modo de fazer “[...] voltado à potencialização da formação geral, técnica, intelectual e cidadã dos educandos, visando que se reconheçam como sujeitos da história” (SILVA et al., 2016, p. 11). Para Ramos (2008, p. 114) “a formação pela totalidade dos estudantes deve considerar a integração de todas as dimensões da vida no processo formativo, além disso, a indissociabilidade entre educação profissional e educação básica ”, nesse contexto as OIs, podem ser consideradas como a principal unidade curricular que, de

<sup>1</sup>Docente EBTT de Matemática/Economia Solidária. IFSC/Chapecó, janilson.loterio@ifsc.edu.br.

<sup>2</sup>Docente EBTT de Química. IFSC/Chapecó, fabio.machado@ifsc.edu.br



certa forma, consegue realizar a integração no ensino técnico. É de conhecimento o esforço desempenhado por docentes na busca da interdisciplinaridade, realizando atividades e projetos muitas vezes em conjunto com outros professores de um determinado curso. Contudo, segundo nossa experiência, é nas OIs que se garante um espaço no currículo onde professores da área técnica do curso possam desenvolver atividades em conjunto e devidamente planejadas, com professores da formação geral (matemática, história, química, física, artes, etc.) em busca da construção de um conhecimento coletivo e interdisciplinar. No desenvolvimento e planejamento das OIs os professores deixam de atuar exclusivamente em sua área de formação, para serem professores que buscam, junto com os alunos e demais docentes, um novo caminho em busca de conhecimentos e da integração curricular. Nesse sentido, a realização do sonho de uma educação integral e libertadora aos sujeitos do processo pedagógico, tem início na construção do Projeto Pedagógico do Curso - PPC, que considerou a dinamicidade, flexibilidade e a busca da integração entre as diferentes áreas do conhecimento na formação geral e estas com os conhecimentos técnicos. Integrar passou a ser compreendido como “tornar a educação geral parte inseparável da educação profissional em todos os campos do conhecimento” (IFSC, 2010, p. 13). Os docentes seriam, assim, mediadores do conhecimento historicamente acumulado participando da construção de novos conhecimentos através da ação pedagógica (IFSC, 2010). Nos PPCs, temos a definição das OIs. A OI é um componente curricular diferenciado, um espaço privilegiado para que educandos e educadores construam conexões entre os saberes das diferentes áreas do conhecimento que fazem parte do currículo do curso. Com as OIs, busca-se materializar o currículo integrado, visando relacionar temas e os conteúdos trabalhados nos componentes curriculares que compõem as quatro áreas do conhecimento, pois estas representam a síntese de processos vivenciados de modo a possibilitar aos educandos, conhecimentos gerais e técnicos que atendam à perspectiva interdisciplinar e integradora. (IFSC, 2010). Em 2017, durante a atualização do PPC do curso Técnico em Informática, as OIs, que até então ocorriam nos oito semestres do curso, passaram a ser oferecidas de forma intercalada em quatro semestres, contudo, mantendo sua essência de perspectiva interdisciplinar e integradora. Em 2023, ocorreu uma nova mudança, o curso Técnico em Informática, passou a ser denominado curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas (TDS) e foi implementado um novo curso integrado: o curso Técnico em Sistemas de Energia Renovável (SER). Em ambos os PPCs foram mantidas as 4 OIs, cada uma com carga horária de 40h, oferecidas nos semestres ímpares dos cursos (módulos 1, 3, 5 e 7). Sobre as OIs é importante



mencionar que, em ambos os cursos, os três núcleos temáticos que definem as temáticas das OIs são iguais: Ciência, Cultura e Sociedade (OI I); Trabalho, Tecnologia e Poder (OI II) e Sustentabilidade e Ambiente (OI III). Apenas o último núcleo temático difere entre os cursos, devido às aplicações da área técnica de cada um, sendo: Desenvolvimento de Sistemas, Inclusão e Cidadania o núcleo temático para a OI IV do curso de Desenvolvimento de Sistemas e Aplicações dos Sistemas de Energia Renovável o núcleo temático para a OI IV do curso de Sistemas de Energia Renovável. Para o desenvolvimento do trabalho nas quatro OIs, coerente com a Pedagogia Histórico-crítica enunciada no PPI do IFSC, são considerados sete momentos pedagógicos conforme descrição de Silva (2017) e baseado em Ramos (2016): 1º) Momento de Problematização: reflexões sobre o núcleo temático da OI e suas conexões, bem como apresentação e definição da temática do semestre; 2º) Momento de Instrumentalização: realização de oficinas com conteúdos vinculados ao núcleo temático e à temática do semestre; 3º) Momento de Experimentação: realização de aulas práticas e experimentais, oficinas, visitas de estudos, entre outras estratégias visando a materialização dos conhecimentos, problemáticas e fenômenos que se deseja explicitar; 4º) Momento de Orientação: voltado ao trabalho individual e de grupo, trabalhos de pesquisa, com acompanhamento e orientação de um ou mais professores; 5º) Momento de Sistematização: visando a conexão da parte com o todo, por meio da retomada do que foi feito e de preparação para a apresentação parcial dos resultados obtidos pelos grupos de estudantes na etapa de orientação; 6º) Momento de Consolidação: etapa que consolida todo o trabalho do semestre com uma apresentação parcial/prévia dos trabalhos desenvolvidos pelos estudantes, sendo realizada individualmente ou em grupo para os colegas da turma e professores/orientadores que atuam na OI; e 7º) Momento de Socialização: é o último momento, etapa onde os conhecimentos consolidados são comunicados/apresentados ao conjunto dos estudantes, professores e comunidade em geral. Resgatando a histórias das OIs no câmpus Chapecó, a primeira OI ocorreu com o ingresso da primeira turma do curso Técnico em Informática, no primeiro semestre de 2011, onde os estudantes tinham duas aulas semanais do componente curricular Oficina de Integração I, sempre às quintas-feiras. Tendo como referência o núcleo temático “Cultura, Ciência e Sociedade”, o grupo de 14 professores, responsáveis pela Oficina de Integração I, definiu que o tema do semestre seria Informática: Mudanças Sociais e Culturais (IFSC, 2011a). Como base nesse tema, conforme indica o portfólio das atividades daquele semestre, as aulas foram preparadas para um trabalho em grupos menores abordando tópicos como ciência, tecnologia e sociedade; avanços tecnológicos e impactos



sociais; mudanças na língua escrita e falada e redes sociais; informática, vida e saúde; edição de vídeos; entre outros. É importante destacar que entre os anos 2011 e 2024 (primeiro semestre) já foram realizadas 115 Oficinas de Integração, as quais resultaram no debate e na apresentação de trabalhos relacionados a mais 600 temáticas diferentes. Nesse tempo, passaram pelas OIs cerca de 4.000 estudantes e o trabalho foi socializado com centenas de outras pessoas, dentre as quais pais, estudantes e professores de escolas públicas municipais, estaduais e federais. Desde 2023, com a implantação do curso Técnico em Sistemas de Energia Renovável, as OIs ocorrem nos dois cursos, porém em turnos distintos, seguindo os turnos de oferta dos cursos: manhã, Sistemas de Energia Renovável e, à tarde, Desenvolvimento de Sistemas. No primeiro semestre de 2024 ocorreram seis OIs relativas a estes cursos, sendo que, em no primeiro semestre de 2026, com a integralização curricular do curso SER, teremos a realização de oito OIs ao mesmo tempo o que, com certeza, trará novos desafios. As OIs apresentam alguns pontos cruciais para o seu sucesso e, analisando os resultados obtidos nos cursos aqui relatados, destaca-se a importância de quatro aspectos fundamentais: (a) o fato da componente curricular OI está inserida na grade do curso, (b) o entendimento dos docentes frente a importância do Ensino Médio Integrado, (c) a disponibilidade de recursos financeiros e, (d) a garantia de tempo específico de preparação das atividades. Segundo os PPCs dos cursos, as Oficinas de Integração acontecem uma vez por semana em dias e horários definidos pelo grupo de professores e delas participam pelo menos *um professor de cada área do conhecimento*, privilegiando os diferentes componentes curriculares. Nesse sentido, trabalha-se para que cada OI tenha a participação de pelo menos quatro professores, todos registrando a carga horária total da OI (40h) em seus planos de atividades docentes (PSAD) o que, devido a questões de carga horária e falta de professores, nem sempre é possível. Vale ressaltar que os cursos do câmpus, consideram as seguintes áreas de conhecimento: área técnica (docentes da área de informática/desenvolvimento de sistemas e docentes da área de sistemas de energia renovável); Ciências Naturais e Matemática; Ciências Humanas e Linguagens. Para finalizar, deve-se mencionar que as Oficinas de Integração já passaram por vários momentos de destaque e de divulgação pelos Institutos Federais e escolas técnicas de diversas regiões do Brasil, onde professores do câmpus Chapecó realizaram e continuam realizando palestras e formações de professores envolvendo a temática. Destaca-se também a publicação de dois livros sobre as OIs, ambos escritos totalmente por professores atuantes nos cursos integrados do câmpus Chapecó e nas OIs destes cursos: “O Currículo Integrado no Cotidiano de Sala de Aula”, (SILVA, Adriano



Larentes da (Org.) et al, 2016) e “Oficinas de Integração: vivências de sala de aula no Ensino Médio Integrado”, (SILVA, Adriano Larentes da (Org.), 2019). Tais livros trazem relatos das experiências vividas por estudantes e professores das OIs em busca de conhecimento e da interdisciplinaridade. Certamente a história das OIs necessita ser continuada, registrada e publicada. Apontamentos das dificuldades e sucessos vivenciados durante a pandemia do Covid-19 (pode-se destacar a produção de material audiovisual e a transmissão das apresentações finais via rede sociais, onde algumas tiveram um grande alcance registrando mais de 3.000 visualizações no YouTube), bem como a experiência recente de realização das OIs em dois cursos integrados no câmpus Chapecó. Para concluir esse pequeno relato, podemos apontar os desafios que as oficinas de integração tem pela frente, o primeiro é garantir a participação dos docentes de cada área de conhecimento na sua constituição, consolidar uma forma de avaliação emancipadora e ampliar o alcance de seus resultados, ainda restritos a comunidade acadêmica. Mas podemos afirmar, que nesses quase quinze anos de existência, muito conhecimento e muitas inovações passaram pelas OIs, mas principalmente, as OIs impactaram positivamente na formação integral de muitos alunos e nos avanços nas questões de planejamento e realização de trabalhos em conjunto pelos professores e estudantes em busca da almejada interdisciplinaridade.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, A.; SILVA, C. (Orgs.). Ensino Médio Integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios. Brasília: IFB, 2017. Disponível em: [https://www.anped.org.br/sites/default/files/images/livro\\_completo\\_ensino\\_medio\\_integrado\\_13\\_10\\_2017.pdf](https://www.anped.org.br/sites/default/files/images/livro_completo_ensino_medio_integrado_13_10_2017.pdf)
- SILVA, Adriano Larentes da (Org.) et al. O currículo integrado no cotidiano da sala de aula. Florianópolis: IFSC, 2016. 167 p., il. ISBN 9788584641000. Disponível em: [https://www.ifsc.edu.br/documents/30701/523474/o\\_curriculo\\_integrado.pdf/6151bc15-d409-b17b-1efd3f21e89314e3](https://www.ifsc.edu.br/documents/30701/523474/o_curriculo_integrado.pdf/6151bc15-d409-b17b-1efd3f21e89314e3). Acesso em: 20 abr. 2021.
- SILVA, Adriano Larentes da (Org.). Oficinas de Integração: vivências de sala de aula no Ensino Médio Integrado. 1.ed. Curitiba: CRV, 2019, v. 01, p. 53-74.
- CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise; FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005. 175 p. Inclui bibliografia. ISBN 852491159X.
- RAMOS, Marise. Concepção do Ensino Médio Integrado. 2008. Disponível em: <https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-mariseramos1.pdf>.
- LOTERIO, Janilson; MIGLIAVACCA, Alencar; SILVA, Fabio. **Possibilidades interdisciplinares em educação ambiental:** a experiência do IFSC, campus Chapecó, SC. In: ROEDEL, Tamilly (org.). Proteção ao Meio Ambiente: Reflexões e Possibilidades. 1. ed. Curitiba: CRV, 2020. v. 1, p. 137-151. ISBN 978-65-5578/8-531-9.